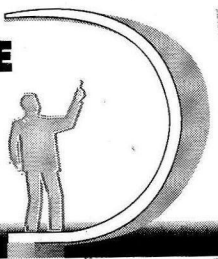


# TRIBUNA DA CIDADE



## DF-Saúde Trama contra a saúde do DF

MARIA JOSÉ MANINHA

A saúde pública tem uma doença que atinge todos os estados brasileiros e o Distrito Federal: escassez de dinheiro. O caso do DF é mais grave. Por lei, a União é obrigada a repassar os recursos para manter a rede de saúde pública do DF. O volume de repasse não é o ideal, mas daria para atender bem à população de Brasília se a rede não fosse congestionada por pacientes do Entorno, do Norte e do Nordeste. Só no Hospital do Gama, 74% dos pacientes são de outros estados. Não se trata, portanto, de nenhum privilégio. Ao contrário, a população do DF acaba sendo punida por ter que dividir seu sistema de saúde com pacientes que não conseguem atendimento médico-hospitalar em seus estados. Assim, o que para uns pode parecer regalia, para nós é sacrifício.

Sacrifício por quê? Porque o Governo Federal reduziu drasticamente os recursos. Para manter a Saúde, Educação e Segurança o GDF precisaria este ano de R\$ 2,14 bilhões. A afiada navalha do ministro do Planejamento, José Serra, degolou R\$ 756 milhões, deixando apenas R\$ 1,38 bilhão no orçamento da União para o DF.

O estilo "motoserra" impregnou o Congresso Nacional. Lá, o deputado goiano Pedrinho Abraão (PTB), relator das emendas da bancada do DF, rejeitou as propostas que destinavam R\$ 719,8 milhões, deixando apenas R\$ 20 milhões para o metrô e R\$ 60 mil para tíquete refeição. É bom lembrar que o deputado é de Goiás, cuja população do Entorno depende dos serviços fornecidos pelo DF.

O Governo Federal tenta justificar os cortes alegando contenção de gastos. Pura falácia. Dinheiro da saúde não é gasto, é investimento. Gasto - aliás, desperdício - é torrar bilhões de reais para socorrer bancos falidos como o Econômico e o Nacional. Esse dinheiro, que deveria salvar a saúde da população, está salvando o bolso de banqueiros que ajudaram a campanha presidencial de FHC.

Mas o Governo tem outras razões para encurtar o orçamento do DF.

Estamos num ano eleitoral. Só o DF não vai às urnas. O resto do País elegerá vereadores e prefeitos, a base para a eleição presidencial de 98. A grande maioria dos parlamentares do Congresso Nacional naturalmente está preocupada em levar recursos para as suas bases, irrigando com dinheiro público o terreno para a eleição de seus candidatos. Assim, o que pudermos tirar do DF, não hesitarão em fazê-lo. Aplica-se, aqui, a velha regra neoliberalista do "primeiro os



**"Estamos em ano eleitoral. Só o DF não vai às urnas. Não hesitarão em tirar o que puderem."**

meus. Isso tudo acontece com a conviência do Palácio do Planalto, onde o tuca-no-real Fernando Henrique Cardoso dá as cartas, anunciando, num exercício de futurologia, que "ganha as eleições quem apoiar o meu governo". Quem não apoiar, já pode ir se contentando com as migalhas do pão-que-o-diabo-amassou. Infelizmente, é o caso do DF, porque não terá eleição e por ser administrado por um partido que não apóia o Governo. Sacrificar o DF, portanto, eleitoralmente é vantajoso para os aliados do governo FHC. Eiticamente, é vergonhoso.

As conseqüências dessa trama são refletidas nas áreas mais sensíveis do serviço público: Saúde, Educação e Segurança. No caso da Saúde, o caos está armado. Os médicos da Fundação Hospitalar estão em greve. Exigem salários compatíveis, querem a contratação de mais profissionais, desejam melhorias no atendimento. São reivindicações justas que exigem soluções imediatas. Mas o GDF, sozinho, não tem condições de solucionar o problema. A solução tem que vir do Governo Federal, hoje mais preocupado com a saúde financeira de banqueiros, usineiros e latifundiários.

Não podemos, entretanto, acreditar que essas soluções virão sem que parta de todos nós a iniciativa de ir buscá-las. O GDF, os parlamentares do DF, os médicos, enfim, a sociedade brasiliense precisa se unir e reagir à insensibilidade federal assim como sempre reagiu às arbitrariedades palacianas tanto na ditadura quanto na democracia. Assim como reagiu quando, para denegrir os serviços de saúde do DF, disseram que "o melhor hospital de Brasília é o aeroporto".

À época, Brasília se indignou e reagiu. Por que não fazê-lo agora, quando o Governo FHC omite-se e pune a população do DF com a redução de recursos para a saúde? O Palácio do Planalto, os ministérios, o Congresso Nacional estão bem perto de nós. Boa parte da população trabalha nesses locais, convive com seus dirigentes.

■ **Maninha é deputada distrital pelo PT.**

A coluna *Tribuna da Cidade* sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.